

Journal da Bahia
12/06/82

CEEDI
POVOS INDIAS
Fonte: _____
Data: _____

190

Índios vão à luta por terras

Pankarés estão dispostos a brigar com posseiros em Nova Glória

Mais de mil índios Pankararé, do município de Nova Glória na Bahia, estão dispostos a fazer valer os direitos que têm sobre a terra em que vivem, e isso pode gerar um sério conflito entre eles e os posseiros e fazendeiros que ocupam as áreas indígenas. Esse clima foi descrito pelo cacique Manoel Pereira Xavier que no último domingo, passou por Salvador, em direção a Brasília, onde se realiza o II Congresso Nacional das Nações Indígenas.

Os Pankararé vivem em conflito com os brancos há muitos anos e só recentemente, depois de várias prisões e ameaças, viram reconhecido o direito de realizarem suas cerimônias religiosas e festivas. Em 1979, o cacique Angelo

Pereira Xavier, pai de Manoel Pereira Xavier, foi assassinado sem que até hoje tenha sido apurado o crime.

Para agravar o clima de tensão de acordo com Manoel Pereira Xavier, o Instituto de Terras da Bahia, ligado a Secretaria da Agricultura do Estado, esta fazendo medição de terras na área, indicando que pretende legalizar a posse para os brancos, medida que os índios dizem que, de modo nenhum, vão aceitar. Depois que os representantes que foram ao Congresso voltarem, pretendem resolver essa situação.

DANÇAR O TORÊ

O Torê é uma dança indígena que era praticada pelos ancestrais dos Pankararé e que ainda

era executada pelos Pankararu índios de Pernambuco. Em 1970, os Pankararé solicitaram aos Pankararu, que ficam em Petrolândia, Pernambuco, que os ensinasse a dançar o Torê. O pajé João Tomas dos Santos dos Pankararu foi à tribo dos Pankararé com mais 15 índios "ensinar a brincadeira".

Mas quando estavam realizando o Torê foram cercados pelo prefeito de Nova Glória, pelo delegado da cidade, cinco soldados e mais 60 homens civis todos armados. Não se aceitava o Torê porque não se reconhecia a existência dos índios. O pajé, então, resolveu procurar o quartel do Exército em Paulo Afonso, e só dessa maneira puderam os Pankararé recuperar suas

tradições, pois o Exército reconheceu o direito deles.

Assim como os Pankararé, os Tuxá, hoje mais de 700 índios, do município de Rodelas, vivem o problema da posse da terra, embora a ameaça seja outra: a Companhia Hidrelétrica do São Francisco. A área ocupada pelos índios deve ser inundada pelas águas da Barragem de Itaparica, e até o momento eles não sabem para onde vão. Essa preocupação foi manifestada pelo cacique Manoel Tuxá Afê, que também seguiu domingo para o II Congresso Nacional das Nações Indígenas.

A preocupação dos Tuxá diz respeito tanto ao tipo de terra que devem ocupar quanto ao fato de que até agora a CHESF nada disse sobre a in-

denização das benfeitorias que eles realizaram em suas roças.

Junto com os Pankararé e os Tuxá, seguem também os Pakararu de Pernambuco, cuja tribo tem mais de quatro mil índios e que a semelhança dos demais, também estão lutando para garantir as terras da sua reserva, constantemente invadida pelos brancos.

Recentemente, políticos do PDS foram ao ministro Mário Andreazza com o objetivo de obter da Funai uma espécie de autorização para ocupar as terras dos Pataxó hái hái no Sul da Bahia fato que já foi objeto de denúncia da Associação Nacional de Apoio ao Índio seção da Bahia.

16